

De: BRASEMB BERLIM

Recebido em: 08/11/2019 14:32:02 N.º: 01222

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTIyMl9tbWl5YXVjaGlzMDEvMTEvMjAxOQ==

De Brasemb Berlim para Exteriores em 08/11/2019

CODI=

CARAT=Ostensivo

DEXP=

BLEGIS=

PRIOR=Normal

DISTR=DIMP/DCIN/DE II

DESCR=IMPR-BRAS-RFA

CATEG=MG

//

Brasil-Alemanha. Imprensa.

Balanço de notícias sobre o

Brasil na mídia alemã

(30/10-5/11/2019).

//

Nr. 01222

RESUMO=

Sintetiza noticiário alemão sobre o Brasil, em
continuação ao exercício de identificação e análise
da cobertura da mídia local.

Transmito resultado de levantamento dos temas
brasileiros cobertos pelos principais veículos da
mídia escrita alemã, tanto impressa quanto digital,
entre os dias 30 de outubro e 5 de novembro. No
período, o Brasil foi objeto de 21 matérias, das quais

3 (14%) foram neutras e 18 (86%) foram negativas, conforme relação a seguir:

PUBLICAÇÃO: MENÇÕES - POSITIVAS/NEUTRAS/NEGATIVAS

Bild: 0 - 0/0/0

Deutsche Welle (DW, versão em alemão): 3- 0/0/3

Focus: 0 - 0/0/0

Frankfurter Allgemeine Zeitung (FAZ): 5 - 0/1/4

Handelsblatt (HB): 0 - 0/0/0

Spiegel, Der: 1 - 0/0/1

Stern: 0 - 0/0/0

Süddeutsche Zeitung (SZ): 1 - 0/0/1

Tagesspiegel, Der (TS): 4 - 0/0/4

Tageszeitung, Die (TAZ): 3 - 0/0/3

Welt, Die: 3 - 0/1/2

Zeit, Die: 1 - 0/1/0

2. Mesmo com aumento de 23% no número total de textos publicados sobre o Brasil, em comparação com a semana anterior, segue a curva geral de queda na exposição. A tendência manteve-se, apesar da repercussão de temas ambientais, em razão da contaminação por petróleo na região Nordeste. Não foi publicado nenhum artigo positivo.

3. A maior parte da cobertura referiu-se à política interna, objeto de 48% do total, com avaliações da reação do presidente Jair Bolsonaro a reportagem veiculada pela TV Globo, assim como análises da atual situação política e econômica na América do Sul. A temática do meio ambiente continuou em foco, objeto de 24% dos textos, porém com queda de 29% no número de notícias em relação à semana passada. Em termos absolutos, foram cinco matérias, duas a menos que no recorte temporal precedente.

POLÍTICA INTERNA

4. FAZ, Spiegel, SZ e TAZ publicaram textos detalhados sobre a suposta vinculação entre a família Bolsonaro e o assassinato da vereadora Marielle Franco. O FAZ menciona em sua reportagem que o presidente poderia suspender a licença de transmissão da emissora Globo em retaliação e recorda que o governo federal anunciou a suspensão das assinaturas que mantinha do jornal Folha de São Paulo. O periódico de Frankfurt comenta, ainda, que haveria círculo político próximo a Jair Bolsonaro que fomentaria a teoria de que os protestos

no Equador e no Chile, a vitória peronista na Argentina e o derramamento de petróleo nas águas do Nordeste seriam fruto de um complô de esquerdas. A divulgação da reportagem da TV Globo faria parte de estratégia para levar ao Brasil as manifestações de rua observadas atualmente em sua vizinhança. Além disso, a mídia local veiculou que o deputado Eduardo Bolsonaro teria cogitado a reinstauração do regime militar no país em caso de protestos violentos.

CULTURA

5. O caderno de cultura do Welt trouxe entrevista de cunho político com o ator Wagner Moura. Ele afirma que o filme "Marighella" não seria resposta ao governo Bolsonaro, mas seria expressão uma forma mais ampla de resistência. Moura critica, ainda assim, a figura do presidente da República, argumentando que seu estilo de liderança levaria à autorização tácita da barbárie, sem a necessidade de fazer alterações na legislação vigente.

MEIO AMBIENTE

6. A contaminação da costa brasileira por petróleo constou de matérias de DW, TS e Welt, que divulgaram críticas de ONGs, segundo as quais o governo federal não disporia dos meios nem da disposição necessários para a limpeza do mar. O correspondente Philipp Lichterbeck criticou que o poder público tivesse ignorado o problema por seis semanas, até a ativação de protocolo de emergência contra desastres do tipo. A mídia alemã sublinha que o trabalho de recuperação das praias seria feito sobretudo por voluntários. Também repercutiu a relação que o ministro Ricardo Salles teria apontado haver entre o Greenpeace e o petróleo derramado.

AMÉRICA DO SUL

7. FAZ, TS e DW analisaram de maneira semelhante as crises por que passam diversos países da América do Sul. Para os veículos, existiria na região grande distância entre a elite econômica e política e o restante da sociedade. Como não seriam envidados esforços suficientes para a redução definitiva da desigualdade, os sistemas de governo perderiam popularidade. Administrações de perfil diverso, seja socialista seja neoliberal, agiriam imbuídas pelo

clientelismo, para beneficiar seus apoiadores e prejudicar seus opositores. A Europa deveria estar mais atenta a essa conjuntura, devido à presença de filiais de empresas europeias na América do Sul e à importação de produtos agrários, cuja produção poderia causar danos à floresta tropical e às populações indígenas.

8. Entrevistado pelo TS, Niels Annen, um dos cinco vice-ministros do Auswärtiges Amt, reconheceu que a política exterior alemã não enfocaria a América Latina, mas ponderou que o ministro Heiko Maas tem buscado reverter esse quadro. Ele afirmou que o continente teria potencial econômico subaproveitado e defendeu a implementação do Acordo Mercosul-UE, que teria a capacidade de influenciar positivamente o desenvolvimento sustentável dos parceiros ao sul. Annen também se disse favorável ao Fundo Amazônia, que seria instrumental para prevenir o desmatamento.

POVOS INDÍGENAS

9. O TAZ entrevistou a ativista Célia Xakriabá, que representa índios do estado de Minas Gerais. Em viagem pela Europa, ela chama a atenção dos consumidores locais para a cadeia de abastecimento dos alimentos importados, indicando que a compra de soja e carne do exterior teria consequências ecológicas nos lugares de sua produção. Ainda sobre lideranças indígenas, o portal DW relatou o assassinato de Paulo Paulino Guajajara, do grupo Guardiões da Floresta, durante confronto com madeireiros ilegais no Maranhão. Integrante da ONG Survival International criticou a suposta falta de engajamento do governo brasileiro em atividades de fiscalização, o que obrigaria os índios a "fazerem um trabalho duro e perigoso".

ROBERTO JAGUARIBE, Embaixador

EFZ